

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

17 abr 2017 | O Globo | FLÁVIO BOLSONARO

A guerra do Rio

A tropa está doente. Dos PMs afastados por psiquiatria, 58% têm menos de dez anos de serviço

Aumento de todos os crimes violentos, caça aos nossos policiais, elevação do número de confrontos promovidos pelos marginais, população ordeira acuada e com medo, bandidos cada vez mais sanguinários e convictos da impunidade! Alguém ainda tem dúvidas de que estamos em guerra no Rio de Janeiro?

Com o estado quebrado, falido por pródigos, incompetentes e corruptos, não há recursos para nada.

A Polícia Civil está em greve há mais de dois meses e falta até papel nas delegacias. Na Polícia Militar, falta dinheiro até para abastecer as viaturas.

Mesmo assim, em 2016 foram apreendidos 329 fuzis, um aumento de 9,3% em relação a 2015. E de 2015 para 2016, a polícia aumentou o número de prisões em 24%, alcançando o recorde de 28.540 presos, e de apreensões de menores em 14,7%, chegando à marca de 8.317, na sua esmagadora maioria galaláus de 16, 17 anos de idade, que já dão aula para bandidos mais velhos.

A polícia prende, e alguém solta. Qual o impacto no aumento da violência das malfadadas audiências de custódia, que têm colocado em liberdade marginais perigosos e deixado presos policiais que combatem nessa guerra? Sigo preferindo uma cadeia lotada de bandidos a um cemitério cheio de inocentes!

A legislação é frouxa com criminosos, não ampara juridicamente os policiais, e várias Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) ineficientes, que não têm mais razão para existir, devem ser transformadas em Unidades Estratégicas de Cerco Restrito! Essas foram algumas das conclusões do relatório elaborado pela Comissão de Análise de Vitimização da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

No primeiro semestre de 2016, nos confrontos armados — iniciados, sempre, pelos marginais — envolvendo as patrulhas de batalhões, em 33,2% das vezes o criminoso se feriu ou morreu; em 46% houve apreensão de armas e, em 48% marginais foram presos. Quando os confrontos ocorrem com patrulhas de UPPs, os índices despencam: em 6,8% deles o criminoso se feriu ou morreu; em 6% houve apreensão de armas, e em 10% criminosos foram presos.

A tropa está doente, estressada, desmotivada. Dos PMs afastados por psiquiatria, 58% possuem menos de dez anos de serviço. Ou seja, são policiais recém-ingressados na corporação e que estão, em sua quase totalidade, lotados em... UPPs.

O governo, insanamente, ainda quer aumentar a contribuição previdenciária deles. E, pior, acredita que eles podem ser sugados por mais cinco anos e se inativarem aos 35 anos de serviço. Temo que nossos policiais façam, de fato, aquilo que me falam diariamente nas ruas: "chefe, não vale mais a pena!".

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)